

REDAÇÃO

Orientações:

- A seguir encontram-se a proposta de redação e uma folha para rascunho no verso.
- A versão final da redação deve ser transcrita à tinta para a folha definitiva. Textos fora deste espaço serão desconsiderados.
- O texto deve ter entre 20 e 30 linhas, deve atender ao gênero solicitado e não deve ser escrito em verso (poema).
- A situação de produção deste texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa. Desvios intencionais devem ser marcados graficamente.

A partir da leitura dos textos a seguir e com base nos seus conhecimentos, elabore um texto dissertativo-argumentativo que responda a pergunta: **Combate ao Aedes Aegypti: quem são os inimigos da erradicação do mosquito?**

Texto 1

Em 2015, um novo recorde: 1,6 milhão de infectados por dengue. Polivalente, o mosquito passou a transmitir a febre chikungunya e, agora, encarrega-se de dar carona ao sexagenário, mas ainda pouco conhecido, zika. Até o momento, o Ministério da Saúde confirmou o diagnóstico de 270 bebês com microcefalia ou malformação do cérebro, seis deles por exposição comprovada ao vírus. Outros 3.448 casos seguem sob investigação. Em estado de alerta, a Organização Mundial da Saúde estima que o zika pode atingir entre 3 milhões e 4 milhões de habitantes das Américas, onde se espalha por vários países. Epicentro da epidemia, o Brasil deve concentrar 1,5 milhão de infectados.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/886/e-haja-mosquitos> Acesso em 03.04.2016

Texto 2

É verdade que o mosquito *Aedes aegypti* já foi erradicado e depois reintroduzido no Brasil? No início do século 20, o *Aedes aegypti* foi responsável pela transmissão da febre amarela urbana, o que impulsionou a criação de medidas para sua erradicação, que resultaram na eliminação do mosquito em 1955. No entanto, a erradicação não recobriu a totalidade do continente americano e o vetor permaneceu em áreas como Venezuela, sul dos Estados Unidos, Guianas e Suriname, além de toda a extensão insular que engloba Caribe e Cuba. A hipótese mais provável é de que tenha acontecido a chamada dispersão passiva dos vetores, através de deslocamentos humanos marítimos ou terrestres. No Brasil, o relaxamento das medidas de controle após a erradicação do vetor permitiu sua reintrodução no país no final da década de 1960. Hoje o mosquito é encontrado em todos os Estados brasileiros.

Comunicação / Instituto Oswaldo Cruz.

Disponível em:

<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=336&sid=32> Acesso em 03.04.2016

Texto 3

Se o Brasil não melhorar de maneira substancial os serviços de saneamento básico, todo o conjunto de ações de combate ao vírus zika em curso ou que vierem a ser tomadas não será suficiente para afastar o risco de surgimento de novos e graves problemas de saúde pública causados pelo mosquito *Aedes aegypti* – mesmo que essas medidas alcancem o resultado esperado. Em documento divulgado há dias, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que, para o combate eficaz ao vírus zika, os países que enfrentam o problema precisam melhorar o sistema de saneamento básico. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, estima que 95% dos casos de vírus zika, dengue e chikungunya – doenças que vêm causando grandes problemas no Brasil e em outros países – poderiam ser evitados se os governos das nações mais afetadas por eles tivessem adotado medidas ambientais adequadas.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,o-custo-da-falta-de-saneamento,1000022330> Acesso em 03.04.2016

Texto 4

Entre 2010 e 2015, o Ministério da Saúde aumentou em 39% os recursos federais destinados às ações de vigilância sanitária, passando de R\$ 924,1 milhões para R\$ 1,29 bilhão. Para 2016, a previsão é de um incremento de R\$ 580 milhões, uma vez que o valor chegará a R\$ 1,87 bilhão. Também foi aprovado no orçamento um adicional de R\$ 500 milhões para o combate ao *Aedes*. Além das ações de apoio a estados e municípios, a pasta realiza a aquisição de insumos estratégicos, compra e distribuição de larvicidas, adulticidas (fumacê) e kits de diagnósticos, bem como o pagamento dos agentes de endemias. O enfrentamento ao *Aedes* e à Microcefalia é uma prioridade para o governo federal e não faltarão recursos.

Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/perguntas-e-respostas/50662-acoes-do-governo-no-combate-ao-aedes.html> Acesso em 03.04.2016

Texto 5



Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/combate-ao-aedes/50406-dengue-zika-e-chikungunya-saiba-como-prevenir.html> Acesso em 03.04.2016

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	

RASCUNHO